

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório

Aluno: Graziela Luana Donassolo

Cascavel
Setembro de 2016

GRAZIELA LUANA DONASSOLO

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório

Relatório apresentado como conclusão do Estágio Supervisionado de Tecnologia do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz.

Professor Supervisor: Arquiteto e Urbanista
Heitor Othelo Jorge Filho
Período e turno: Décimo período noturno.

**Cascavel
2016**

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Identificação da Empresa:

Nome: Construtora Veronese
Bairro: Centro
CEP: 85.810-170
Endereço: R. Manoel Ribas, 2712
Cidade: Cascavel - PR
Telefone: (45) 3038-3612

Área onde foi realizado o estágio:

Data de início: 11/08/2016
Data de término: 08/09/2016
Duração em horas: 72 horas
Nome do profissional responsável pelo estágio: Bruna Farina Câmpira

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Veronese Empreendimentos Pessoais, construtora e incorporadora desenvolve projetos unicos para cada cliente, tanto grandes obras como pequenas. A construtora desenvolve lugares para a vida urbana em Cascavel, buscando crescer com qualidade e criatividade. Prezando por uma equipe enxuta, profissional e de alto desempenho, que compartilhe uma visão de excelência em um ambiente de trabalho pautado pela inovação, autonomia, multidisciplinaridade, colaboração e crescimento pessoal. Ela se localiza na Rua Manoel Ribas, 2712 – Centro de Cascavel/PR.

A engenheira Bruna Farina Câmpira é a responsavel técnica pelas obras em andamento. A empresa trabalha com vários tipos de empreendimentos, tais como residencial, comerciais, obras de grande escala, assim como retrofit e conversão. Oferecendo os serviços de administração de obras, assessoria em negócios imobiliários, bem como planejamento e projeto de engenharia, trabalhando em parceria com escritórios de arquitetura e imobiliárias.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	6
2.1 ALVENARIA	6
2.2 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	7
2.3 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.....	9
2.4 CONTRAPISO	10
2.5 CHAPISCO.....	11
2.6 EMBOÇO	12
2.7 COLOCAÇÃO DO FORRO DE GESSO	13
2.8 PINTURA INTERNA.....	14
3. CONCLUSÕES.....	16
4. REFERÊNCIAS.....	17
5. ANEXOS.....	18
ANEXO 01	18
ANEXO 02	19
ANEXO 03	20
ANEXO 04	23

1. INTRODUÇÃO

O estagio supervisionado de tecnologias é muito importante para a formação de arquitetos e urbanistas, pois dá uma visão da prática do trabalho e permite que se adquira conhecimento e alguma experiência sobre o assunto.

No presente período, o estagio realizado exige visitas em obras com acompanhamento das atividades sendo realizadas. Neste relatório, será relatado o que foi visto na obra do Edifício residencial Vivace, localizado na Rua Salgado filho, 2976 – na cidade de Cascavel/PR, realizada pela construtora Veronese.

O estagio foi realizado em grupo, com acadêmicos do 10º período Alexandra Boeing, Graziela Donassolo, Rodolfo Luzetti, Tamiris Mingori e Thais Parra. As atividades desenvolvidas foram orientadas e supervisionadas pelo arquiteto e professor Heitor Othelo Jorge Filho, tendo como supervisor de estágio a Engenheira Civil Bruna Farina Câmpira. Para a realização do estágio no local da obra, foram necessários equipamentos de segurança, câmera fotográfica para registrar as atividades e prancheta para anotações da forma de realização das mesmas.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em seguida serão apresentadas algumas atividades vistas em obra, descritas como foram realizadas.

2.1 ALVENARIA

Para executar a alvenaria, começa-se demarcando as áreas do projeto e colocando a primeira fila de tijolos e então continua seu enfileiramento e empilhamento. Os tijolos usados para marcação interna foram os cerâmicos de 6 furos (9x14x24cm e 11,5x14x24cm), os de 9 furos (14x19x24cm) foram usados para as paredes externas. Os mesmos são agrupados com argamassa industrializada usinada com aditivo retardador de pega (36 e 72h). os tijolos são colocados deitados e em pé.



Figura 1 - Execução da alvenaria interna



Figura 2 - Execução da alvenaria interna

A alvenaria pode ser empregada em diversos elementos construtivos e pode ter função estrutural, de vedação e entre outras. Quando a alvenaria é usada para resistir cargas, ela é chamada Alvenaria resistente ou estrutural, pois além do seu peso próprio, ela suporta outras cargas (DE MILITO, 2009).

As paredes devem ser moduladas para facilitar o uso do maior número possível de componentes inteiros. O assentamento deve ser executado com juntas de amarração. Na execução de alvenaria com juntas a prumo, é obrigatória a utilização de armaduras longitudinais, situadas na argamassa de assentamento, distanciadas de cerca de 60 cm, na altura (YAZIGI, 2009).

2.2 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Para ser executada as instalações hidráulicas, primeiramente é feita as marcações por onde ela vai passar, posteriormente a alvenaria é cortada com a cerra onde será colocado as tubulações de água quente e fria.

Para água fria é usado tubos de PVC marrons de 25mm, a ligação dos tubos é feita com solda fria. Para água quente a tubulação é de polipropileno copolímero Randon tipo 3 de 25mm, já que é mais resistente ao calor, a ligação é de termo fusão ou solda quente.



Figura 3 – Corte para colocação da tubulação hidráulica



Figura 4 – Tubulação água quente e fria

A canalização e tubos de PVC precisam ter o traçado mais cuido possível, evitando colos altos e baixos. Para que não ocorra esporços não previstos, devido a reclaques ou deformações na estrutura, é necessaria tomar precauções, bem como para que se assegure a possibilidade de dilatações e contrações (YAZIGI, 2009). Algumas vantagens dos tubos PVC são a fácil instalação, alta resistência a pressão, leveza, durabilidade, menor perda de carga por ser bem liso e o baixo custo (RIPPER, 1995).

As instalações de água fria são conduzidas pela NBR 5626/82 e a de água quente pela NBR 7198/82. Os projetos de intalações hidráulicas precisam estar associados aos projetos estruturais, para que haja o mínimo de interferências possíveis. Os projetos devem estar detalhados a um nível que garanta a execução eficaz (BORGES E BORGES, 1992).

2.3 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Para iniciar as instalações elétricas, de acordo com o projeto elétrico é feita a marcação dos circuitos e caixas de passagem, do qual é posteriormente cortada com uma cerra. Depois disso, as caixas de passagem (4x4; 4x2) são chumbadas, e então os eletrodutos corrugados de PVC são passados. Dentro desses tubos é passada a fiação elétrica, que se direciona ao quadro de luz, onde estão os adjutores. São, nesta obra, dois quadros grandes para tomadas e iluminação e um menor para internet, telefone e televisão. Na obra em questão a fiação é passada tanto pela parede, quanto no piso e no teto.



Figura 5 – Eletrodutos e marcações



Figura 6 – Caixa de passagem

Em todos os projetos de instalação elétrica é fundamental a especificação técnicas dos componentes, para que sejam adquiridos corretamente para a obra e posteriormente garantir

o adequado funcionamento da instalação, a segurança dos seus usuários e a conservação do patrimônio (YAZIGI, 2009).

Os eletrudutos flexíveis de PVC antichama têm estrutura anelar (corrugada), são encontrados em rolos de 25 m e 50 m, com diâmetros externos (cm milímetros) de 16, 20.25 e 32, e vêm acompanhados das seguintes peças: luvas de pressão, buchas (para lixidão às caixas de derivação), braçadeiras (para serem colocadas distanciadas de no máximo 80 cm), Têm geralmente a cor amarela (YAZIGI, 2009).

2.4 CONTRAPISO

O contrapiso é feito em etapas. Primeiramente é preparada a base, uma laje limpa sem indício de argamassa. Depois disso é colocada a manta ou isopor no rodapé para a dilatação. Em seguida é feita a preparação da nata, composta de água, cimento e branco, ela é o ponto de aderência entre a laje e o contrapiso. Posteriormente é feita a massa de contrapiso, composta de água, cimento e areia, é uma massa compactada. Feito o contrapiso, ele é nivelado com mestras e auxílio de laser rotativo, antes da aplicação. Após aplicação é regulado e desempenado, com o acabamento feito com a bailarina. Para finalizar, é deixado o contrapiso para ser curado.



Figura 7 – Execução contrapiso



Figura 8 – Contrapiso

A espessura mínima do contrapiso deve ser 5cm, podendo atingir até 8cm, pois o terreno dificilmente vai estar totalmente nivelado. Em residências, nos locais de passagem de veículos o lastro deverá ser no mínimo 7cm, podendo chegar até a 10cm (DE MILITO, 2009).

Deve se ter cuidado com a umidade do contrapiso ao aplicar o piso, pois ele pode ser prejudicado. Caso haja umidade, é feito um tratamento impermeável para não permitir danos na fixação, acabamento e estrutura do piso (DE MILITO, 2009).

Nos pavimentos superiores (sobre as lajes), quando as mesmas não forem executadas com nível zero, deve-se realizar uma argamassa de regularização, que em certos casos poderá ser a própria argamassa de assentamento (DE MILITO, 2009).

2.5 CHAPISCO

O chapisco é executado após o termino da alvenaria. A massa é composta de areia e cimento, com proporção de 1-4 e consistência fuida. Ele é aplicada diretamente na alvenaria de forma mais grosseira, é necessário um dia para que o chapisco seque e o emboço possa ser iniciado.



Figura 9 – Chapisco

O chapisco é um revestimento rústico empregado na alvenaria, pedra ou concreto para facilitar a aderência do revestimento posterior, dando maior pega, por ser bastante porosa. Pode ser acrescentado adesivo para argamassa (DE MILITO, 2009).

O substrato necessita ser bastante molhado antes do chapisco, para não absorver a água necessária para a cura da argamassa do chapisco pelos blocos. É preferível que a argamassa seja industrializada, pois da maior aderência do que se preparada na obra. Neste caso, o chapisco precisa ser feito com argamassa diluída de cimento e areia a qual é adicionado aditivo adesivo (YAZIGI, 2009).

A argamassa deve ser lançada de baixo para cima, contra a alvenaria, e aplicada com desempenadeira dentada sobre a estrutura de concreto. Tal revestimento, se fará em todas as superfícies em concreto e na alvenaria, para preparar para o proximo revestimento. A espessura máxima do chapisco é de 5 mm (YAZIGI, 2009).

2.6 EMBOÇO

O emboço é executado após a secagem do chapisco. Antes de ser aplicado são colocadas taliscas para fazer o nivrlamento, ela pode medir até 1,5 cm de espessura. A argamassa que é usada no emboço é composta por 6 pajola de areia, 2 de cal e 1 de cimento, após ser aplicada é indispensavel desempenar.



Figura 10 – Emboço



Figura 11 – Talisca

O emboço é uma argamassa mista de cimento, cal e areia. Portanto, em superfície externas, acima do nível do terreno, deve ser executado com argamassa de cimento e cal, nas internas, com argamassa de cal, ou preferivelmente, mista de cimento e cal. Nas paredes externas, em contacto com o solo, o emboço é executado com argamassa de cimento e

recomenda-se a incorporação de aditivos impermeabilizantes. No caso de tetos, com argamassas mistas de cimento e cal (DE MILITO, 2009).

O emboço sempre deve ter resistência igual ou superior a camada seguinte a ser aplicada, isso é obtido através da quantidade de cimento (RIPPER, 1995). O emboço somente poderá ser aplicado após a pega completa do chapisco, constituído por uma camada de argamassa, nos traços a serem escolhidos, de acordo com as seguintes finalidades: emboço externo - traço 1:1:4 de cimento, cal em pasta e areia grossa, em volume; emboço interno - traço 1:1:6 de cimento, cal em pasta e areia grossa, em volume (YAZIGI, 2009).

2.7 COLOCAÇÃO DO FORRO DE GESSO

Para iniciar a instalação das placas de gesso, é anteriormente demarcado seu nível, de acordo com o projeto de forro. Em seguida os perfis das placas são fixadas com sisal e cola de gesso, para que ocorra a dilatação do material, sem que o comprometa. São colocadas argolas na laje para fixar as placas de gesso, que possuem quatro furos para a passagem dos arames. As placas são no sistema macho-fêmea, que se encaixam facilmente, então são coladas com cola de gesso. A razão para as placas serem separadas, é para que ocorra sua dilatação sem que ocasione rachaduras ou trincas.



Figura 12 – Colocação placas de gesso



Figura 13 – Gesso finalizado

O gesso é um material bastante higroscópico (absorve ou perde umidade), e tem resistência à tração e ao cisalhamento relativamente baixas. Assim, os forros de placas de gesso não podem ser encunhados nas paredes laterais, sendo necessário prever folgas, em todo o contorno do forro, para absorver as movimentações do gesso ou da própria estrutura. Nos forros muito longos, prever também juntas de dilatação intermediárias, espaçadas entre si de no máximo 5 m ou 6 m, devidamente arrematadas por mata-juntas (normalmente perfis de alumínio, com seção em " T " ou " L "). Nos ambientes fechados, as placas poderão ser suspensas por arames galvanizados, a serem chumbados no centro das placas para a sua sustentação. Por sua vez, os arames deverão ser fixados nas lajes por meio de pino de aço, cravado a revólver (YAZIGI, 2009).

2.8 PINTURA INTERNA

Para ser executada a pintura, o emboço foi lixado e em seguida aplicado um selador acrílico, depois foi aplicado duas camadas de massa corrida PVA, recomendada para uso no interior, posteriormente foi passado duas demãos de tinta branca fosta e uma de tinta acetinada. Antes da aplicação da tinta é adequadador usar um selador a base de óleo para não amarelar a pintura.



Figura 14 – Pintura

A tinta é uma composição líquida, pigmentada que, quando aplicada sobre uma superfície, torna-se uma película protetora e decorativa, além de exercer função sanitária e influir na distribuição da luz. Sua composição básica inclui pigmento, veículo, solventes e aditivos (DE MILITO, 2009).

As superfícies rebocadas deverão ser examinadas e corrigidos todos os defeitos de revestimento, antes do início da pintura. Todas as superfícies a pintar devem ser limpas, para que não tenha poeira, gorduras e outras impurezas. As superfícies poderão receber pintura somente quando estiverem completamente secas. A principal causa da curta durabilidade da tinta, é a má qualidade da primeira demão ou a negligência em providenciar a base para a tinta (YAZIGI, 2009).

3. CONCLUSÕES

O estagio iniciou-se no dia 11 de agosto de 2016 e foi concluído no dia 08 de setembro do mesmo ano, totalizando as 72 horas previstas.

O estágio é, com certeza, muito interessante para que o aluno tenha uma visão do que é a sua futura profissão, tendo a clara ideia de que campo de trabalho ele poderá escolher para seguir na sua carreira, além de ter noção da prática da arquitetura.

Com o acompanhamento da obra e os conhecimentos transmitidos pela engenheira responsável e pelos operários, foi possível entender o funcionamento de uma obra e todas as dificuldades que podem ser encontradas no seu desenvolvimento, como também a forma que eles são resolvidos e as precauções tomadas perante o imprevisto, providenciando breve conhecimento profissional, importante para a formação dos acadêmicos e preparação para a vida profissional.

Contata-se na obra que é importante a fiscalização da realização das atividades, para saber se não há nada de errado com o material ou a execução, assim como se os equipamentos de segurança estão sendo utilizados por parte dos operários.

Para o acadêmico, é importante as visitas à obra para comparar a teoria, que lhe foi passada na formação acadêmica, com a prática vivenciada, e também analisar como as atividades são realizadas e finalizadas, e se estão sendo feitas de forma correta, de acordo com seu conhecimento. Portanto, o resultado não tem como não ser satisfatório na questão de se adquirir conhecimento prático da profissão.

4. REFERÊNCIAS

BORGES, R. S. BORGES, W. L. **Instalações prediais Hidraulico-Sanitárias e de gas**. 4 ed. São Paulo: Pini, 1992.

FAG, Faculdade Assis Gurgacz. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Cascavel: FAG, 2015.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 10 ed. São Paulo: Pini, 2009.

DE MILITO, José Antônio. **Técnicas de construção civil e construção de edifícios**. PUC Campinas e FACENS, 2009.

RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção**. São Paulo: Pini, 1995.

SITE DA EMPRESA. **A veronese**. Disponível em
<<http://veroneseempreendimentos.com.br/a-veronese/>> Acesso em: 05 de setembro de 2016.

5. ANEXOS

ANEXO 01

FICHA DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio

Nome: Bruna Farina Câmpira

Curso de formação: Engenharia Civil

Função: Gerente de obras

Nº CAU ou CREA: 1419291.D

Unidade Concedente: Construtora Veronese

II. Identificação do estagiário:

Nome: Graziela Luana Donassolo

RA: 201210537

Período e turno: 10º período noturno

Data início do estágio: 11/08/2016

Data Término do estágio: 08/09/2016

Professor Supervisor de Estágio: Heitor Othelo Jorge Filho

Mês: Agosto

Dia	15	16	17	18	19	22	23	24	25
Hora entrada	8:00	8:00	8:00	8:00	8:00	8:00	8:00	8:00	8:00
Hora saída	12:00	12:00	12:00	12:00	12:00	12:00	12:00	12:00	12:00

Mês: Agosto

Dia	26	29	30	31					
Hora entrada	8:00	8:00	8:00	8:00					
Hora saída	12:00	12:00	12:00	12:00					

Mês: Setembro

Dia	1	2							
Hora entrada	8:00	8:00							
Hora saída	12:00	12:00							

Visto do profissional
responsável pelo estágio

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: 60 h

Cascavel, 08 de Setembro de 2016.

Assinatura profissional responsável pelo estágio: _____

ANEXO 02

AVALIAÇÃO PERIÓDICA – PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio

Nome: Bruna Farina Câmpira

Curso de formação: Engenharia Civil

Função: Gerente de obras

Nº CAU ou CREA: 1419291.D

Unidade Concedente: Construtora Veronese

II. Identificação do estagiário:

Nome: Graziela Luana Donassolo

RA: 201210537

Período e turno: 10º período noturno

Data início do estágio: 11/08/2016

Data Término do estágio: 08/09/2016

Professor Supervisor de Estágio: Heitor Othelo Jorge Filho

III. Responda às seguintes questões:**DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:**

1. O estagiário contribuiu com as atividades da empresa?
() Sim () Não
2. Foram repassadas informações sobre normas internas, estrutura organizacional, funcionamento da empresa?
() Sim () Não
3. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização das atividades do estagiário foi:
() adequado () parcialmente adequado () inadequado
4. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:
() difícil () de média intensidade () fácil
5. A supervisão prestada ao estagiário na instituição/empresa foi:
() adequada () parcialmente adequada () inadequada
6. O entrosamento do estagiário com as pessoas envolvidas foi:
() adequado () parcialmente adequado () inadequado

7. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho			
b- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			
c- Disposição para aprender			
d- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
e- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			
Itens	Bom	Razoável	A melhorar
f- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
g – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			
h- Compreensão e execução de instruções verbais e escritas			

i- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de estágio			
j- Responsabilidade no manuseio de materiais e equipamentos			
k- Cooperação: disposição em atender às solicitações			

CONCLUSÕES:

8. A instituição/empresa gostaria de continuar a receber os acadêmicos da FAG, para realização de estágio? Justifique sua resposta.

9. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

10. Minhas sugestões são:

11. Faça outros comentários que julgar necessário:

12. Nota atribuída ao estagiário por sua postura profissional (de 1 a 10 – terá peso 15% na avaliação do estagiário):_____

Cascavel, ____ de _____ de _____.

Assinatura profissional responsável pelo estágio:_____

Obs.: Para validação do presente anexo, as folhas anteriores do mesmo deverão ser vistas pelo profissional responsável pelo estagiário

ANEXO 03
AVALIAÇÃO PERIÓDICA – PROFESSOR SUPERVISOR

I. Dados pessoais do Professor Supervisor

Nome: Heitor Othelo Jorge Filho
 Curso de formação: Arquitetura e Urbanismo

II. Identificação do estagiário:

Nome: Graziela Luana Donassolo

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio?
☐ Sim ☐ Não
2. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:
☐ difícil ☐ de média intensidade ☐ fácil

3. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			
b- Disposição para aprender			
c- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
d- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			
e- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
f – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			
g- O desempenho do estagiário na realização do plano de estágio no período			
h- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de atendimento de orientação			

CONCLUSÕES:

4. Houve algum elemento dificultador na supervisão estagiário? Justifique sua resposta.

5. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

6. Minhas sugestões são:

7. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, ____ de ____ de ____.

Assinatura Professor Supervisor

Obs.: Para validação do presente anexo, a página anterior deverá ser vista pelo professor supervisor.

ANEXO 04
AVALIAÇÃO PERIÓDICA – ESTAGIÁRIO

I. Identificação do estagiário:

Nome: Graziela Luana Donassolo

RA: 201210537

Período e turno: 10º período noturno

Data início do estágio: 11/08/2016

Data Término do estágio: 08/09/2016

Professor Supervisor de Estágio: Heitor Othelo Jorge Filho

II. Dados pessoais do Supervisor de Campo

Nome: Bruna Farina Câmpira

Curso de formação: Engenharia Civil

Nº CAU ou CREA: 1419291.D

Função: Gerente de obras

Unidade Concedente: Construtora Veronese

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. Quais eram as suas expectativas iniciais com relação a esse estágio?

2. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio que freqüentou?

☐ Sim

☐ Não

3. A informação recebida sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da empresa foram:

☐ adequada

☐ parcialmente adequada

☐ inadequada

4. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização de suas atividades foi:

☐ adequado

☐ parcialmente adequado

☐ inadequado

5. O nível dos trabalhos executados durante o estágio foi:

☐ difícil

☐ de média intensidade

☐ fácil

6. Durante todo o tempo de estágio os trabalhos o mantiveram:

☐ ocupado

☐ parcialmente ocupado

☐ pouco ocupado

7. A supervisão que lhe foi prestada na instituição/empresa foi:

☐ adequado

☐ parcialmente adequado

☐ inadequado

8. Os materiais e equipamentos utilizados foram:

☐ adequados

☐ parcialmente adequados

☐ inadequado

9. O ambiente físico foi:

☐ adequado

☐ parcialmente adequado

☐ inadequado

10. O entrosamento com as pessoas envolvidas foi:

() adequado () parcialmente adequado () inadequado

11. Como você avaliaria a instituição/empresa em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho			
b- Velocidade de atendimento em necessidades básicas do trabalho			
c- Comunicação com o cliente			

12. O supervisões recebidas do professor supervisor foram:

() adequada () parcialmente adequada () inadequada

13. As reuniões do professor da disciplina de estágio com os professores supervisores e estagiários foram:

() adequada () parcialmente adequada () inadequada

CONCLUSÕES:

14. A duração do estágio foi:

() adequado () parcialmente adequado () inadequado

15. Você indicaria essa instituição/empresa para um(a) colega de curso cumprir suas horas de estágio? Justifique sua resposta.

16. Ao final dessa experiência de complementação de aprendizagem, suas expectativas iniciais foram superadas, permaneceram as mesmas ou foram frustradas? Justifique sua resposta.

17. Críticas às deficiências do estágio.

18. Minhas sugestões são:

19. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, ____ de ____ de ____.

Estagiário (a)

Obs.: Para validação do presente anexo, as folhas anteriores do mesmo deverão ser vistas pelo estagiário.